

Um novo ponto é o 'La Vecchia Cucina do B'

BRASÍLIA — O caro La Vecchia Cucina já tem uma dissidência: um **self service** especializado em saladas, o La Tavola Spessa, instalado quase embaixo do sofisticado restaurante e que já está sendo chamado de **La Vecchia do B**. Políticos e integrantes da equipe econômica descobriram o lugar. O deputado Roberto Brandt, que passou anos nas mesas do Florentino, um tradicional endereço do poder que acaba de fechar as portas, aderiu ao **self** alternativo.

Morador do Hotel Bonaparte, onde funcionam o La Vecchia chique e seu primo pobre, Brandt frequenta o **self** no almoço e no jantar, quando são servidas dez variedades de sopas. Mas ainda se arrisca a pagar seus drinques no bar do La Vecchia Cucina, de papo com os colegas tucanos. Nem por isso deixa de reclamar. Brandt não conteve a surpresa quando descobriu que a garra-

fa de vinho branco, que costuma beber por R\$ 32, custa apenas R\$ 12 no Piantella, outro endereço famoso da cidade.

— Pensei que a conta estivesse errada — contou Brandt.

As sextas-feiras, quando os ministros geralmente não estão na cidade, o **La Vecchia do B** recebe integrantes da equipe econômica, como o secretário-executivo do Planejamento, Andrea Calabi, e o secretário do Tesouro, Murilo Portugal. O deputado verde Fernando Gabeira (RJ) também gosta do almoço, mas não aprova o preço:

— Nem em Paris ou Nova Iorque se paga tanto — reclamou, deixando R\$ 20 na mesa.

O Piantella resiste ao tempo, mesmo depois da morte de seu mais fiel cliente, Ulysses Guimarães. Lá, pefelistas e tucanos convivem pacificamente, ao lado de petistas e pedetistas. O horário preferido é o noturno, não para jantar, mas para tomar um uísque, acompanhado do sanduíche da casa, de filé com queijo, o preferido do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).